

## A DIMENSÃO CULTURAL DA SUSTENTABILIDADE

Patrícia Fernandes<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** sociedade local, sustentabilidade, trabalho, atributo cultural

### 1. APRESENTAÇÃO

O estudo focaliza a relevância do patrimônio sociocultural<sup>2</sup> de uma sociedade local<sup>3</sup> no que tange a sua sustentabilidade. Ter-se-á como base a dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS<sup>4</sup> que verificou as dinâmicas socioeconômicas e culturais de sustentabilidade de Santa Rita do Sul, Distrito do município de Arambaré-RS (localizado na região Centro-sul do Estado).

A construção do ideário do desenvolvimento sustentável é uma das conseqüências da crise estrutural do capitalismo (e do desgaste dos recursos naturais), vivenciada pela sociedade moderna com maior intensidade a partir dos anos de 1970. Este assunto já foi explorado intensamente por muitos estudiosos, não sendo propósito desta breve reflexão aprofundar o debate do desenvolvimento sustentável<sup>5</sup>.

Interessa-nos a disputa por legitimidade entre distintas concepções relacionadas à noção de sustentabilidade. Nessa disputa, é relevante destacar o forte viés ambientalista conferido ao entendimento do que é sustentável, principalmente quando tal noção adjetiva o desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma; Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Avenida João Pessoa, 41, apartamento 828, CEP: 90.040-000. E-mail: patric\_fernandes@pop.com.br

<sup>2</sup> O patrimônio sociocultural de uma sociedade local pode ser compreendido como o conjunto de características intrínsecas a mesma, representando o nível de capacidade de organização que a sociedade possui, com vistas a conseguir mobilizar recursos para seu desenvolvimento (GEHLEN, 2002).

<sup>3</sup> Segundo Rotta (1999), entende-se “sociedade local como uma formação social resultante da inter-relação entre os atores sociais que a constituíram a partir das suas condições concretas de existência: seus sonhos, suas aspirações, suas utopias, suas formas e relações de produção, sua concepção de poder, etc. Ao mesmo tempo, essa construção social particular está relacionada com um contexto mais amplo da sociedade global com a qual se articula e de que sofre influência, porém não determina completamente sua existência e nem as ações dos atores sociais locais” (p. 17). Em tal noção é relevante a interação que o local estabelece com o global, pois embora este não seja o único determinante das características locais, exerce influência através dos reflexos emitidos pelos acontecimentos de escala global.

<sup>4</sup> Defendida pela autora em maio de 2004.

<sup>5</sup> Entre os diversos estudiosos sobre o assunto, ver Moura (2002), onde se encontra uma revisão acerca do padrão desenvolvimentista característico do Brasil pós Segunda Guerra, que no contexto rural teve como expressão a modernização agrícola, assim como se encontra uma revisão da origem e evolução da noção de sustentabilidade, a emergência da questão ambiental e a assimilação desta noção pelo debate do desenvolvimento.

Acselrad (1997) afirma que a noção de sustentabilidade predominante no debate acerca do desenvolvimento, oriunda do Relatório de Brundtland<sup>6</sup>, foi incorporada pelo discurso dos ideólogos desenvolvimentistas através da inserção da variável ambiental, para que sua proposta de crescimento econômico esteja assegurada e sua vigência sustentada. Com isso evitam-se questões referentes a disparidades e injustiças sociais, provocadas pelo desenvolvimento baseado fundamentalmente na dimensão econômica<sup>7</sup>. Devido a esse impasse, no qual diferentes interesses e valores estão em jogo (embora muitas vezes sejam “ocultos”), conclui-se que ainda não há plena compreensão, nem hegemonia entre as diferentes concepções de sustentabilidade.

Embora a variável ambiental tenha atingido maior visibilidade e destaque no debate do desenvolvimento sustentável, demonstra-se nesta reflexão a relevância de se considerar as dimensões socioeconômicas e socioculturais de uma sociedade como estratégias de apoio a sustentabilidade da mesma.

## **2. O PATRIMÔNIO SOCIOCULTURAL DE SANTA RITA DO SUL**

A sociedade local analisada tem sua origem e trajetória de formação completamente inserida no contexto da orizicultura rio-grandense, tendo vivenciado, por aproximadamente três décadas (1950-1980), uma relação de forte dependência com os proprietários das terras em que se deu sua constituição. Nas representações da população local, estes proprietários tornaram-se “os coronéis”, figuras fundamentais que proporcionaram trabalho, moradia e foram essenciais ao desenvolvimento de Santa Rita do Sul. No início da década de 1980, num processo de sucessão de terras aos herdeiros dos coronéis, a vila (denominação atribuída ao Distrito por seus moradores) foi abandonada pelo seu patronato original.

Houve um intenso processo de venda das terras, onde os santa-ritenses trabalhavam no cultivo do arroz, e, conseqüentemente, escassez de trabalho. Com isso, ao longo das

---

<sup>6</sup> Relatório intitulado “Nosso Futuro Comum”, apresentado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), em abril de 1987. Nesse relatório, apresenta-se o pressuposto da necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Além de tal pressuposição, apresenta-se também a noção de desenvolvimento sustentável que se tornou consagrada na orientação de debates sobre o desenvolvimento e questões ambientais. Assim, na perspectiva do relatório, desenvolvimento sustentável é definido como um processo “que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das novas gerações de atender às suas próprias” (COMISSÃO MUNDIAL PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO apud SACHS, 1997, p. 15)

<sup>7</sup> Para maior clareza a respeito das críticas a noção de desenvolvimento sustentável dominante, ver Acselrad (1997), Lima (1997) e Sachs (1997).

décadas de 1980 e 1990 a sociedade local enfrentou mudanças na esfera produtiva e do trabalho. Sem ocupação de mão-de-obra garantida na produção orizícola, atividades ocupacionais alternativas, ligadas a habilidades pessoais passaram a ser desenvolvidas como forma de garantir a subsistência familiar, evitando uma completa evasão demográfica no Distrito.

Contudo, verificou-se, principalmente, através dos dados qualitativos coletados durante pesquisa empírica, que os valores culturais construídos e compartilhados pelos santa-ritenses ao longo do desenvolvimento local também contribuíram para a permanência da população no Distrito, bem como para a sustentabilidade da sociedade local.

Santa Rita do Sul originou-se de um empreendimento agrícola, cuja população constituiu-se por trabalhadores que se deslocavam para as lavouras de arroz irrigado localizadas em torno da vila. Essa trajetória comum tornou-se um atributo cultural de auto-identificação para os indivíduos que compõem aquele grupo social. Representa a trajetória de um grupo (amalgamada com trajetórias pessoais) que passou a aglutinar os santa-ritenses em um todo social.

Com base em suas representações sociais<sup>8</sup>, os santa-ritenses passaram a se identificar com aquela trajetória compartilhada pelo coletivo, percebendo-se como pertencentes a uma vila de trabalhadores da orizicultura. Embora os rumos seguidos pela vila tenham passado por modificações ao longo das duas últimas décadas, acarretando na redução de trabalho na produção de arroz irrigado, a auto-identificação de constituírem uma vila de trabalhadores ainda se mantém viva. Tal identificação tem se reproduzido apesar do contexto desfavorável, devido aos arranjos estabelecidos pelos santa-ritenses, que passaram a absorver as mudanças na esfera local do trabalho e a incorporar em suas representações diferentes atividades ocupacionais, alternativas a ocupação na produção orizícola. Esta estratégia resultou na ampliação da noção de trabalho construída pela população local e tem contribuído para manter vivo o valor cultural de pertencerem a uma vila de trabalhadores.

---

<sup>8</sup> Neste artigo representações sociais são entendidas, conforme Jovchelovitch (1995), como “uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente. Nesse sentido, elas são um espaço potencial de fabricação comum, onde cada sujeito vai além de sua própria individualidade para entrar em domínio diferente, ainda que fundamentalmente relacionado: o domínio da vida em comum, o espaço público” (p. 81).

Nesse sentido, os santa-ritenses identificam-se como integrantes de um mesmo todo social, valor cultural que tem conferido coesão ao grupo e contribuído como estratégia de sustentabilidade da sociedade local.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aqui apresentada se propôs a apontar brevemente a disputa entre diferentes tendências da noção de sustentabilidade, provocada por distintos valores e interesses que estão em jogo na busca pela hegemonia e legitimidade na definição de desenvolvimento sustentável. Nesse campo de disputas, destaca-se um forte viés ambientalista. Nesse sentido, procurou-se contribuir para o debate apresentando a dimensão cultural da sustentabilidade, através do estudo feito em Santa Rita do Sul. Procurou-se evidenciar que o sustentável não se limita ao equilíbrio entre as dimensões econômica e ambiental. Embora não se tenha aprofundado esta discussão, entende-se que o desenvolvimento (seja local, rural) sustentável é resultado da complexa interação entre as dimensões cultural, social, ambiental e econômica de uma sociedade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACSELRAD, Henri. Sustentabilidade e Democracia. **Revista Proposta**. n 71. FASE: 1997. p. 11-16.
- GEHLEN, Ivaldo. Família, desenvolvimento local e agricultura familiar. Caxias do Sul. Resumo de palestra, 2002.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 63-85.
- LIMA, Gustavo F. da Costa. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. **Revista Política e Trabalho**. n 13. Universidade Federal da Paraíba. 1997
- MOURA, Lino Geraldo Vargas. **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo-RS**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- ROTTA, Edemar. **A construção do desenvolvimento: análise de um modelo de integração entre regional e global**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- SACHS, Wolfgang. Anatomia Política do Desenvolvimento Sustentável. **Democracia Viva**. n.1.p. 11-23 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Editora Moderna, 1997.